



III Seminário Internacional de História e Educação: Democracia e Cidadania em Tempos de Neoconservadorismo



O ACERVO DE LITERATURA INFANTO-JUVENIL NEGRA EM BIBLIOTECAS DE ESCOLAS PÚBLICAS DO RN CENTRAL

Maria Claudia Bezerra Trindade¹
Adriene de Souza Araújo²
Maria Larissa Rodrigues da Silva³
Ana Maria Pereira Aires⁴

Resumo: Esse trabalho apresenta os resultados iniciais da pesquisa intitulada "Da possibilidade da criança negra se ver representada: um estudo sobre as bibliotecas e os empréstimos de livros de literatura infanto-juvenil negra em escolas do RN central". A fundamentação tem base nas premissas teóricas dos estudos decoloniais e interculturais (FANON, 2008; MIGNOLO, 2007; QUIJANO, 2005; WALSH, 2009) e dos estudos críticos emancipatórios (FREIRE, 2000; SANTOS, 2007). Argumenta-se em favor da ruptura com a herança filosófica-científica -epistemológica da modernidade, nesse sentido, caminha-se pelo emergente pensamento latino americano, africano e afro diaspórico, radicalmente comprometido com um projeto epistemológico, ético, político e social construído a partir de uma historicidade raiz. Para a inteligibilidade dos dados, utilizou-se da Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977). Os resultados demonstraram os estudos iniciais, cujo propósito é compreender a perspectiva, a qual repudia qualquer forma de hierarquia epistêmica, sobretudo, a construída pela racionalidade ocidental. As bibliotecas escolares visitadas possuem um acervo de literatura infanto-juvenil negra muito ínfimo, na relação com a tradição hegemônica, a qual respalda valores e territórios historicamente branco.

Palavras-chave: Bibliotecas Escolares, Literatura Infanto-Juvenil Negra, Educação Étnico Racial.

INTRODUÇÃO

O presente artigo discorre sobre os resultados iniciais da pesquisa intitulada "Da possibilidade da criança negra se ver representada: um estudo sobre as bibliotecas e os empréstimos de livro de literatura infanto-juvenil negra em escolas do RN central", cujo objetivo é analisar e compreender a organização e o funcionamento das bibliotecas escolares públicas, em cidades da região central do Rio Grande do Norte. Sua importância se manifesta, primeiro, pela produção de conhecimento em uma área historicamente negligenciada, a da educação para as relações étnico-raciais; segundo, por oportunizar a socialização e ampliação desta discussão aos estudantes das licenciaturas e profissionais da rede pública de ensino; terceiro, por contribuir para pensar a realidade das escolas e o funcionamento das bibliotecas escolares do RN central.

¹Estudante do curso de Pedagogia, Ufersa/Angicos, maria.trindade@alunos.ufersa.edu.br

²Estudante do curso de Pedagogia, Ufersa/Angicos, adriene.araujo@alunos.ufersa.edu.br

³Estudante do curso de Pedagogia, Ufersa/Angicos, maria.silva42222@alunos.ufersa.edu.br

⁴Doutora em Educação, Docente da Ufersa/Angicos, ana.aires@ufersa.edu.br



III Seminário Internacional de História e Educação: Democracia e Cidadania em Tempos de Neoconservadorismo

CEEINTER
CENTRO DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES

A fundamentação tem base nas premissas teóricas dos estudos decoloniais e interculturais (FANON, 2008; MIGNOLO, 2007; QUIJANO, 2005; WALSH, 2009) e dos estudos críticos emancipatórios (FREIRE, 2000; SANTOS, 2007). Argumenta-se em favor da ruptura com a herança filosófica-científica -epistemológica da modernidade, nesse sentido, caminha-se pelo emergente pensamento latino americano, africano e afro diaspórico, radicalmente comprometido com um projeto epistemológico, ético, político e social construído a partir de uma historicidade raiz.

Nesse artigo, em particular, o foco está voltado para os resultados obtidos na primeira etapa de desenvolvimento da pesquisa: os estudos feitos com vistas ao fortalecimento dos conceitos necessários às análises e o mapeamento das obras de literatura infanto-juvenil existentes nas bibliotecas/salas de leitura de quatro escolas públicas dos municípios de Afonso Bezerra e Fernando Pedroza. No âmbito desse mapeamento, serão apresentados os quantitativos das obras que tratam da cultura e das questões negras e/ou que contribuem para a representatividade dessas populações, sobretudo, das crianças negras, ainda que não se tenha domínio total sobre tais representações.

O texto está estruturado em três partes que se interconectam, somados a introdução e as considerações finais. A primeira apresenta a fundamentação teórica, a qual oferece a síntese dos conceitos que têm balizado a leitura e a interpretação da realidade investigada. A segunda apresenta a metodologia, que corresponde aos caminhos iniciais percorridos para a produção e discussão dos dados bibliográficos e empíricos iniciais, respostas às inquietações, objeto da pesquisa e desse trabalho.

METODOLOGIA

A metodologia é o caminho que anuncia as concepções e significações epistemológicas assumidas ante a abordagem de um objeto de pesquisa. É a proclamação dos procedimentos e instrumentos de produção e análise dos dados. Porém, investigar sobre as micro-questões e particularidades do mundo humano e social, para algumas correntes, pode distanciar o pesquisador das questões macro, as quais determinam o funcionamento da totalidade do fenômeno investigado. Entende-se, como o fazem Ferreira (2000) e Haguette (2000), que qualquer fenômeno investigado, mesmo se compondo por estruturas macro, tem existência



III Seminário Internacional de História e Educação: Democracia e Cidadania em Tempos de Neoconservadorismo



concreta e se movimenta a partir da dinâmica dos micro processos sociais e estes ocorrem pela intervenção dos sujeitos, individuais e coletivos.

Assim, tanto os macro, como os micro processos sociais precisam e “devem ser conhecidos, analisados e interpretados, cabendo a cada um a metodologia apropriada, a que melhor se adequa ao problema que se deseja investigar” (HAGUETTE, 2000, p. 20). Nessa pesquisa, a preocupação micro está no estudo das bibliotecas escolares e no seu foco racial, mas este foco tem raiz nos macro processos históricos e sociais em relação às “possibilidades da criança negra se ver representada” e “isto só pode ser feito pelo estudo de [...] realidades circunscritas” (FERREIRA, 2000, p. 33). É tarefa das pesquisadoras e colaboradores confrontar este saber local, realidade e funcionalidade das bibliotecas, com o saber global, contido nos conceitos e produções científicas, conforme orienta Geertz (1997), para que haja um desenrolar dialético e dialógico na interpretação da realidade.

Para essa inteligibilidade, trabalhamos com a metodologia da análise temática, no âmbito da Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977). O tema consiste numa unidade complexa de significação, um recorte que, conforme critérios relativos às teorias que orientam a análise, se liberta naturalmente do texto estudado. A análise geral pretende ser organizada em etapas. Esse artigo centra-se na primeira etapa, a qual acontece nas escolas: são as visitas às bibliotecas para observações e indagações sobre a sua organização, particularmente, em relação ao acervo racial negro. A intenção desse movimento é tornar a produção de conhecimento representativa das localidades investigadas e sua relação com as teorias de suporte.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Considerando os objetivos do texto, os resultados iniciais da pesquisa estão dispostos de duas formas: primeiro a apresentação dos estudos feitos com todo o coletivo envolvido no processo de investigação e as apreensões conceituais decorrentes dos encontros semanais. Segundo, expusemos as análises iniciais da pesquisa, correspondentes ao trabalho de campo empreendido pelas investigadoras, nas quatro primeiras escolas visitadas, todas envolvendo os Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Em relação aos estudos, estes foram realizados a partir dos encontros semanais. O ponto de partida foi a leitura, discussão e compreensão do projeto de pesquisa, seus objetivos e



III Seminário Internacional de História e Educação: Democracia e Cidadania em Tempos de Neoconservadorismo



fundamentos. Na sequência discutiu-se sobre as abordagens compreensivas da pesquisa social do ponto de vista histórico, ético e formal, e a metodologia da pesquisa qualitativa, tendo como referencial os estudos de Minayo (2013), compreensão descrita no item anterior.

No que diz respeito aos conceitos de colonialidade-decolonialidade, interculturalidade crítica e emancipação social, estes vêm sendo discutidos pelo grupo, no sentido de fundamentar e fortalecer as reflexões sobre a realidade investigada. Para tanto, foi oportuno a criação de diferentes seminários, sempre privilegiando um texto referência, um roteiro de discussão e uma dupla responsável pelas provocações do estudo e a mediação das discussões.

Importante registrar que foi assim que a perspectiva teórica, predominantemente, decolonial intercultural e crítica foi sendo apresentada e ampliada pelo coletivo acadêmico. Esse campo teórico nos permite destacar o potencial criador de uma epistemologia diferente da eurocêntrica, concebida como modelo único, universal e objetivo, um padrão de ciência que silencia sobre os conhecimentos construídos nas periferias do ocidente. Diferente dessa ideia eurocentrada, a produção científica intercultural crítica e decolonial permite novas configurações e oferece visibilidade às experiências e modos de pensar e produzir dos povos colonizados, possibilitando mobilizar questões historicamente veladas, a exemplo do racismo presente nas práticas socioeducacionais e na literatura infanto-juvenil.

Outro conceito que fundamenta o trabalho de investigação e a análise dos dados é o de biblioteca escolar. O esforço do coletivo, no âmbito dos estudos e construções desse conceito, foi entendê-lo historicamente como ideia e função educativa no campo do ensino tradicional, uma herança da modernidade ocidental, incluindo os seus necessários processos de mudança.

As reflexões têm caminhado no sentido da ruptura com a tradição considerando o movimento de afirmação, inclusão e empatia com uma literatura infanto-juvenil que considera a diversidade e as diferenças culturais, as memórias e os comportamentos de herança dos povos historicamente subalternizados e as atividades dos sujeitos e comunidades periféricos. Um modelo é um desafio para toda comunidade escolar, afinal o papel da educação intercultural e decolonial é a de transmissão, problematização e construção de conhecimentos, valores e sujeitos (WALSH, 2009). Um modelo que evidencie o pensamento crítico-emancipador e debata questões que envolvam a literatura infanto-juvenil de lógica eurocêntrica, na perspectiva do confronto com outras possibilidades.



III Seminário Internacional de História e Educação: Democracia e Cidadania em Tempos de Neoconservadorismo



No que se refere ao desenvolvimento do trabalho de campo, entende-se, como a relação teoria-prática-teoria. Na execução dessa atividade, as quatro primeiras escolas públicas foram selecionadas considerando a disponibilidade de transporte, a distância e a viabilidade da escola receber as investigadoras. Nas bibliotecas/salas de leitura foram realizadas as observações dos espaços e suas adequações para o atendimento aos estudantes e a organização dos materiais; o mapeamento da totalidade das obras literárias infanto-juvenis e, deste âmbito, aquelas que tratam de questões raciais negras e de representatividade dos diferentes povos negros; além da aplicação de um questionário com as profissionais responsáveis pelos espaços, sobre a organização e o funcionamento da biblioteca.

Entre as bibliotecas visitadas, apenas uma tem um ambiente que pode ser caracterizado como adequado ao funcionamento da biblioteca escolar, as outras dispõem de sala de leitura e, dentre elas, uma está sendo ampliada para se adequar a ideia de biblioteca. Desse conjunto, a maioria possui um espaço de contação de histórias e de leitura; o acervo está organizado em prateleiras de aço e/ou armários de madeira, porém, há muitos livros que se encontram em prateleiras muito altas, dificultando o acesso das crianças, além de muitas obras ficarem guardadas dentro de armários fechados.

A partir desses dados, já é possível algumas inferências acerca das condições de organização dos livros, cujo arranjo não oportuniza a construção da autonomia, pelos estudantes, na escolha das obras para manuseio e leitura. Essa lacuna na sensibilidade organizacional de um espaço de leitura tende a prejudicar e inibir a curiosidade e o encontro das crianças com a obra desejada, também pode dificultar a interatividade com um ambiente próprio de construção e descoberta de saberes.

Outra questão que merece destaque é a ausência de categorização das obras literárias nas prateleiras das estantes. Isso impede que as crianças ao manusearem os livros, assimilem e se coloquem receptivas a diversidade de temas e categorias literárias existentes no acervo das escolas, sobretudo, daquelas obras, cujo tema é de pouca expressividade histórica e possuem quantidade de exemplares pouco relevante. Um exemplo são as obras de literatura negra, objeto analisado na sequência.

Na atividade de mapeamento do acervo, a equipe de pesquisa organizou os dados pelo total de livros existentes em cada biblioteca. Na sequência, fez os percentuais envolvendo:



III Seminário Internacional de História e Educação: Democracia e Cidadania em Tempos de Neoconservadorismo



quantidade de obras de literatura infanto-juvenil negra, a quantidade de obras de literatura que tratam da cultura africana e/ou afro-brasileira e a quantidade de obras, cujo conteúdo é representativo dos povos negros devido, apenas, as imagens dos personagens nos livros, ainda que não tenha sido feita qualquer leitura/análise para entender às condições de tais imagens, se de fato são representativas ou estereotipadas. A partir dessa organização, as obras foram contabilizadas, com capas e sinopses registradas através de recursos fotográficos para posteriores decisões.

A primeira biblioteca (B1) investigada, atende apenas crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e dispõe de um acervo voltado à literatura infanto-juvenil que totaliza 2.864 obras, ou seja, 95,36% do total dos materiais existentes na biblioteca. Desse montante, o acervo dispõe de 58 obras, ou seja, 2,02% do total, caracterizada, conforme critérios estabelecidos mais acima, como literatura infanto-juvenil negra. Destas, 31 obras, ou 53,4%, abordam a cultura africana e/ou afro-brasileira e 27 obras, 46,5%, oferecem algum tipo de representatividade racial, através de ilustrações das personagens negras.

Em relação a segunda biblioteca (B2) investigada, que também atende somente ao público infantil, foram contabilizadas 2.521 obras de literatura infanto-juvenil, totalizando 94,74% dos materiais catalogados na biblioteca escolar. Desse total, 70 obras, ou apenas 2,77%, se caracterizam como literatura infanto-juvenil negra, das quais, 46 obras, 65,7%, abordam questões africanas e/ou afro-brasileiras e apenas 24 obras de literatura negra, ou 34,2%, apresentam representatividade ao possuir imagens de personagens negros nas histórias.

Na terceira biblioteca (B3), que atende os Anos Iniciais e a Educação de Jovens e Adultos (EJA), foram contabilizadas 4.024 obras de literatura infanto-juvenil, ou seja, 98,19%, do total dos materiais existentes na biblioteca escolar. Desse montante, 37 obras, correspondente a 0,91%, foram consideradas de literatura negra, sendo 19 obras, ou 51,3%, que tratam de questões e cultura africana e/ou afro-brasileira e 18 obras, 48,6%, que demonstram representatividade, por terem imagens de personagens negros.

Por fim, a quarta biblioteca escolar (B4) e a que possui características mais diferentes, isso porque serve aos Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental e aos estudantes do Ensino Médio. Assim sendo, ela possui um acervo diversificado em relação às obras literárias. Nesta biblioteca não foi feita a contagem de todos os materiais existentes, mas apenas das obras de



III Seminário Internacional de História e Educação: Democracia e Cidadania em Tempos de Neoconservadorismo



literatura. Nesse sentido, a biblioteca possui 2.508 obras, sendo 50 obras (1,99%) de literatura infanto-juvenil negra, das quais 25 obras (50%) trata da representatividade através de ilustrações e 25 obras (50%) abordam a cultura africana/afro-brasileira.

Esses dados quantitativos possibilitam uma análise comparativa, ao se observar o distanciamento da totalidade das obras de literatura infanto-juvenil nas bibliotecas e as quantidades de obras relativas às questões negras, sejam as que tratam dos valores, culturas, territórios das populações negras, urbanas ou rurais, sejam aquelas que apresentam algum tipo de representatividade. Conforme já sinalizado, essa representatividade foi ajuizada a partir de características fenotípicas observadas nas imagens, não sendo, ainda possível, analisar se as imagens apresentam preconceitos ou caricaturas estereotipadas sobre os traços da negritude, como historicamente tem ocorrido. Esses dados serão objeto para outro texto.

De um modo geral, as primeiras interpretações dos dados, em relação às quantidades e suas enormes diferenças, já demonstram uma mudança histórica, ainda que extremamente lenta. Isso só é percebido no confronto com os dados de várias décadas do século passado, quando, nem sequer, existiam obras de literatura negra nas bibliotecas escolares que pudessem ser demonstradas em seus percentuais.

Numa busca insistente por dados históricos em sites oficiais, sobre obras de literatura negra existentes nas bibliotecas escolares anteriores a Lei 10.639/2003, há um fosso. Encontramos dados sobre escritores e escritoras negras, sobre percentuais, quase negativos, nas bibliotecas públicas dos estados brasileiros, mas nas escolas, lugar de aprendizagem e reflexão da realidade, não há solidez de dados. Na verdade, há ausências! Isso revela o contexto em que a educação brasileira foi historicamente pautada na cultura branca europeia, cristã, heteromasculina. Os dados estão para respaldar essa compreensão: populações negras, indígenas, ciganas, ribeirinhas, enfim, periféricas, que tanto fizeram por esse país, não constam de forma positiva na história. Essas populações ficaram ausentes, silenciadas ou estereotipadas e as Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2011 ainda não foram suficientes para mudar a história.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse texto tem o propósito de oferecer os resultados iniciais de uma pesquisa em andamento. Trata-se dos estudos realizados pelo coletivo envolvido na pesquisa e do



III Seminário Internacional de História e Educação: Democracia e Cidadania em Tempos de Neoconservadorismo

CEEINTER
CENTRO DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES

mapeamento do acervo de quatro bibliotecas escolares públicas, sobretudo, no que diz respeito às obras de literatura infanto-juvenil negra. Os resultados, até o momento, têm demonstrado a importância das leituras e discussões sobre um tema complexo e historicamente problemático, posto as invisibilidades, silenciamentos e preconceitos com os povos e os autores/autoras de literatura que possuem origem negra.

Em relação aos acervos mapeados a reflexão não se distancia das produções históricas. As bibliotecas já possuem um acervo de literatura infanto-juvenil negra que possibilita leituras, conhecimentos e debates significativos, porém, a quantidade de obras que tratam dos povos negros, suas culturas, territórios, valores, costumes, em relação às obras de hegemonia branca, é relativamente pequena, para não dizer, insignificante. As políticas públicas de compra/distribuição de livros de literatura infantil e juvenil precisam diversificar o acervo das bibliotecas, ainda que tenha que impor, aos grupos editoriais brasileiros, essa necessidade, tarefa possível, sobretudo para o cumprimento da Lei nº 10.639/2003.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. *Análise do conteúdo*. Lisboa-Portugal: Persona, 1977.

BRASIL. **Lei 10.639/2003, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília.

BRASIL. **Lei 11.645/08 de 10 de março de 2008**. DOU, Poder Executivo, Brasília.

CAMPELLO, Bernadete Santos. *A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica*. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

FANON, Frantz. *Peles negras, máscaras brancas*. Tradução de Renato da Silveira. Salvador. EDUFRA, 2008.

FERREIRA, Adir Luiz. **O Educador e o pesquisador: a escola é uma tribo?** In: _____. (org.). *O Cotidiano escolar e as práticas docentes*. Natal-RN: EDUFRN, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação: Cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Unesp, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

GEERTZ, Clifford. **O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa**. Tradução



III Seminário Internacional de História e Educação: Democracia e Cidadania em Tempos de Neoconservadorismo

CEEINTER
CENTRO DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES

de Vera Mello Joscelyne. Petrópolis: Vozes, 1997.

HAGUETTE, Tereza M. Frota. **Metodologias qualitativas na sociologia**. RJ: Vozes, 2000.

GOMES, Nilma Lino. **Sem perder a raiz. Corpo e cabelo como símbolos da identidade negra**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

MARTINS, Aracy Alves; GOMES, Nilma Lino. **Literatura infantil/juvenil e diversidade: a produção literária atual**. In: PAIVA, Aparecida; MACIEL, Francisca; COSSON, Rildo. *Literatura: ensino fundamental*. Brasília: MEC/SEB, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7841-2011-literatura-infantil-capa-pdf&category_slug=abril-2011-pdf&Itemid=30192

MIGNOLO, Walter. **A colonialidade de cabo a rabo: o hemisfério ocidental no horizonte conceitual da modernidade**. In: LANDER, E. (Org.). *A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas*. Buenos Aires: Clacso, 2005. p. 71-103.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. Editora Hucitec, 15ªed. São Paulo: 2013.

MORAIS João Francisco Regis. **Apontamentos sobre a cibernética e a automação**. In: *Filosofia da ciência e da tecnologia*. Campinas: Papirus, 1988.

PEREIRA, S. G. **A biblioteca escolar e os desafios**. *CRB8 Digital*, v. 1, n. 2, 2008. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/9194>. Acesso em: 26 fev. 2023.

QUIJANO, Aníbal. **Colonialidad del poder y clasificación social**. In: CASTRO-GÓMEZ, S.; GROSFUGUEL, R. (Orgs.). *El giro decolonial. Reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global*. Bogotá: Universidad Javeriana-Instituto Pensar, Universidad Central-IESCO, Siglo del Hombre Editores, 2007. p. 93-126.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Renovar a teoria crítica e reinventar a emancipação social**. Tradução de Mouzar Benedito. São Paulo: Boitempo, 2007.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **O Fórum social mundial: manual de uso**. São Paulo: Cortez, 2005.

TAVARES, Manuel. **Decolonialidade e geopolítica do conhecimento**. Apresentação. *Eccos - Revista Científica*, São Paulo, n. 54, p. 1-4, e18404, jul./set. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/eccos.n54.18404>.

TANUS, Gustavo & TANUS, Gabrielle Francinne S. C. **As bibliotecas públicas e a importância da formação e desenvolvimento dos acervos de literatura afro-brasileira**. Comunicação oral. *XIX Encontro Nacional De Pesquisa Em Ciência Da Informação*, 2018. UFPR: Londrina/PR. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/335681647>.



13 a 16 de junho
Evento Online



III Seminário Internacional de História e Educação: Democracia e Cidadania em Tempos de Neoconservadorismo

CEEINTER
CENTRO DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES

WALSH, Catherine. **Interculturalidade Crítica e Pedagogia Decolonial: in-surgir, re-existir e re-viver.** In. CANDAU, Vera Maria (org). *Educação Intercultural na América Latina: entre concepções, tensões e propostas*, 2009.